



## DIPLOMACIA

# China é "imparável", avisa Xi Jinping

Presidente chinês recebe Vladimir Putin, da Rússia, e Kim Jong-un, da Coreia do Norte, para desfile militar em Pequim, depois de cúpula de bloco alternativo ao Ocidente. Anfitrião destaca revitalização do país. Trump denuncia conspiração

» RODRIGO CRAVEIRO

Foi uma demonstração de poderio bélico, mas também de posicionamento geopolítico e de alianças estratégicas. Em comemoração aos 80 anos da vitória sobre o Japão, que levou ao fim da Segunda Guerra Mundial, o presidente da China, Xi Jinping, recebeu os colegas Vladimir Putin (Rússia) e Kim Jong-un (Coreia do Norte) para um grande desfile militar, ao fim da cúpula da Organização para Cooperação de Xangai (OCX). O encontro contou com a participação de China, Índia, Rússia, Paquistão, Irã, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Uzbequistão e Belarus, além de 16 nações observadoras.

Em seu discurso, durante a parada, Xi declarou que a revitalização da nação chinesa é "imparável". "Hoje, a humanidade enfrenta uma escolha entre paz ou guerra, diálogo ou confronto. (...) O povo chinês permanecerá firme no lado certo da história e no lado do progresso humano, aderirá ao caminho do desenvolvimento pacífico e unirá esforços com o resto do mundo para construir uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade", prometeu. O anfitrião, no entanto, evitou fazer referências diretas aos Estados Unidos ou ao status de Taiwan.

O evento na Praça Tiananmen, também conhecida como Praça da Paz Celestial, no coração de Pequim, produziu imagens sem precedentes. Xi apertou as mãos de Putin e de Kim e caminhou entre eles pelo tapete vermelho — o líder da Rússia permaneceu à sua direita e o ditador da Coreia do Norte à sua esquerda. Depois do desfile, às 11h30 (hora local), o chinês ofereceu um banquete aos chefes de Estado e de governo e fez novo discurso. Durante o desfile, Kim estava acompanhado da filha, Kim Ju Ae, e da irmã, Kim Yo Jong, candidatas a herdeiras.

De acordo com a agência estatal de notícias Xinhua, Xi afirmou que a vitória na Segunda Guerra Mundial simbolizou não apenas uma "virada histórica" para a China, "do abismo da crise em tempos modernos para o caminho da grande revitalização", mas também um "grande ponto de virada no desenvolvimento mundial". "Como habitantes do mesmo planeta, a humanidade deve se unir em tempos difíceis, viver em harmonia

e jamais recair na lei da selva, onde os fortes atacam os fracos", afirmou o presidente chinês.

O presidente dos EUA, Donald Trump, acusou os líderes de China, Rússia e Coreia do Norte de "conspiração". "Envie meus cumprimentos mais calorosos a Vladimir Putin e Kim Jong Un enquanto conspiram contra os EUA", escreveu o republicano em sua plataforma, Truth Social. Por sua vez, Kaja Kallas, chefe de Política Externa da União Europeia (UE), advertiu que "está nascendo uma nova ordem mundial". Ela considerou que a presença de Xi e de Kim ao lado de Xi representa um "desafio direto à ordem internacional". O titular do Kremlin admitiu a disposição de continuar com a ofensiva na Ucrânia. "Vamos ver como a situação se desenrola. Caso contrário, teremos que resolver todas as nossas tarefas militarmente", disse Putin.

### Poderio bélico

Enquanto milhares de pessoas entoavam canções patrióticas nas arquibancadas, a imensa avenida diante de Tiananmen serviu de passarela para armamentos modernos, como aeronaves, drones submarinos, tanques de guerra e armas teleguiadas a laser. Destaque especial para os mísseis nucleares intercontinentais Dongfeng-5C, com alcance de 20 mil quilômetros.

Diretora do Programa Ásia do think tank German Marshall Fund of the United States (em Washington), Bonnie Glaser explicou ao **Correio** que seria simplista imaginar que a China apenas quis enviar uma mensagem aos EUA com a parada militar e a reunião com Putin e com Kim Jong-un. "Xi buscava alcançar vários objetivos, como promover a narrativa da Segunda Guerra Mundial que enfatiza o papel da China e da União Soviética, enquanto reduz o papel dos aliados; e avançar em uma alternativa à ordem global, na forma de um projeto chamado Iniciativa de Governança Global", afirmou. "Além disso, Xi pretende fortalecer a legitimidade dos acordos do Cairo e de Potsdam, que reforçam as reivindicações da China sobre Taiwan, e demonstrar o crescimento do poderio militar chinês — componente-chave do poder nacional. O presidente mostra que a China progride em direção à meta de rejuvenescimento nacional."

Sergey Bobylev/AFP



Da esquerda para a direita, Putin caminha com Xi Jinping e Kim Jong-un: aliança alternativa ao Ocidente preocupa os EUA

Pedro Pardo/AFP



Soldados chineses marcham na Praça Tiananmen, em Pequim

Greg Baker/AFP



Unidades de artilharia de foguetes são vistas durante parada

## Conversa sobre imortalidade

Dois dos líderes mais poderosos do mundo foram flagrados pelos microfones abertos conversando sobre imortalidade e transplante de órgãos. Xi Jinping e Vladimir Putin, presidentes da China e da Rússia, caminhavam lado a lado, enquanto tiveram um breve diálogo. Eles debateram como os transplantes de órgão podem levar à imortalidade. A caminho da plataforma elevada na Praça da Paz Celestial, onde assistiram ao desfile militar, as câmeras e microfones capturaram o intérprete de Putin falando em mandarim (chinês): "A biotecnologia está em constante desenvolvimento".

Seguiu-se um momento inaudível. Então, o intérprete acrescentou: "Órgãos humanos podem ser transplantados de forma contínua. Quanto

mais você vive, mais jovem se torna, e ainda pode alcançar a imortalidade". Xi, então, respondeu, também em chinês: "Alguns preveem que, neste século, os humanos poderão viver 150 anos". O intérprete de Xi acrescentou, em russo, que, "no passado, era raro alguém ser mais velho do que 70 anos e, nos dias de hoje, dizem que alguém com 70 é uma criança".

Uma investigação feita pelo veículo independente russo Meduza informou que Mikhail Kovalchuk, confidente de Putin, tem liderado as pesquisas sobre a imortalidade — um tema pelo qual o chefe do Kremlin seria obcecado. Segundo o Meduza, Kovachuk tem investido esforços na tecnologia de impressão de órgãos, a qual utiliza células cultivadas em laboratório para produzir órgãos passíveis de serem usados como substitutos.

## TRAGÉDIA EM LISBOA

# Acidente no Elevador da Glória mata 15

Portugal está de luto. Um dos cartões-postais de Lisboa foi o local de uma tragédia, às 18h01 de ontem no horário local (14h01 em Brasília). O funicular conhecido como Elevador da Glória descarriou e colidiu com um prédio, matando pelo menos 15 pessoas e ferindo 18, sete delas em estado grave. O Ministério Público abriu uma investigação, mas as suspeitas apontam para o rompimento de um cabo de segurança. O acidente ocorreu perto da Avenida da Liberdade.

Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a nacionalidade das vítimas fatais. Em nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil informou que "tomou conhecimento, com pesar, do descarrilamento do Elevador da Glória" e demonstrou solidariedade ao governo e ao povo de Portugal. "Até o momento,

não há registro de vítimas brasileiras", afirmou o Itamaraty.

Em entrevista ao **Correio**, o guia de turismo português António dos Reis Campos contou que caminhava pela Calçada da Glória, local por onde o funicular transitava, na Praça dos Restauradores, no momento do acidente. "Por volta das 18h, ouvi um barulho enorme. Parecia como se um prédio tivesse caído. Foi quando vi a fumaça saindo da Calçada da Glória", relatou. "A linha não é completamente reta. A cabine de cima bateu e parou no prédio da esquina."

Capaz de transportar 42 pessoas — 22 sentadas e 20 em pé —, o funicular percorre 275m em três minutos. "Ele faz o trajeto em toda a Calçada da Glória, da Praça dos Restauradores, na parte baixa, até o Miradouro de São Pedro de Alcântara, no começo do Bairro Alto", acrescentou Campos.

### "Papelão"

Ainda segundo Campos, o funicular do Elevador da Glória ficou "completamente amassado, como se fosse papelão". "Os feridos e os que vieram a falecer ficaram presos na cabine do funicular. Nunca vi um acidente como esse em Lisboa ou em Portugal", comentou Campos. "Costumava utilizar o bondinho com frequência, acompanhado dos turistas."

Outra testemunha disse à emissora portuguesa SIC que presenciou o vagão descer "a toda velocidade" a ladeira, antes de colidir contra o prédio. "Chocou contra um edifício com uma força brutal e desmanchou como uma caixa de papelão, não tinha freios", contou a mulher.

Carlos Moedas, prefeito de Lisboa, declarou que esta "é uma tragédia que nunca havia ocorrido

em nossa cidade". "O momento é de ação e de ajudar. A única coisa que posso dizer é que é um dia muito trágico", afirmou. O primeiro-ministro português, Luís Montenegro, decretou luto oficial hoje e disse que o "trágico acidente" causou "perda irreparável de vidas humanas".

A Lisboa Carris, empresa responsável pela operação do funicular, anunciou que "todos os protocolos de manutenção foram realizados e respeitados" e que a mais recente vistoria ocorreu em 2024. "Tudo foi escrupulosamente cumprido", declarou o diretor da empresa, Pedro Bogas. Ele esclareceu que uma empresa externa realiza a manutenção dos funiculares há 14 anos. Além do Elevador da Glória, Lisboa conta com mais três funiculares: Bica, Lavra e Elevador da Graça, este último em operação desde 2024. (Rodrigo Craveiro)

António dos Reis Campos



Destroços do funicular, depois de bater contra prédio: cabo rompido